

## Falta de Leite Eleva Preços ao Produtor



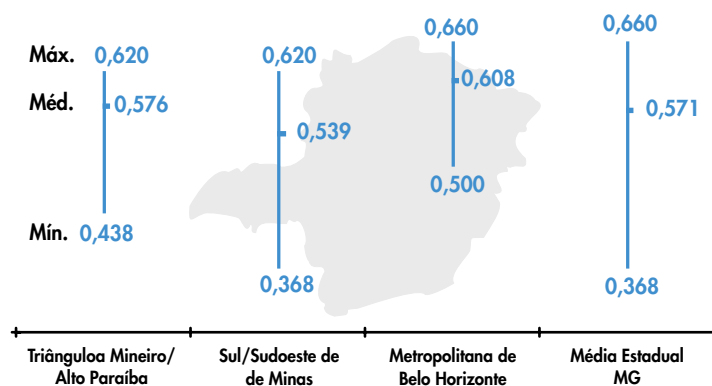
Em julho, o preço pago ao produtor permaneceu elevado, acumulando alta de 8,11% em relação a junho. O mercado interno aquecido somado ao bom desempenho das exportações em pleno período de entressafra foram os responsáveis por esse comportamento de alta. Nos últimos 12 meses, a valorização foi de 14%, em valores nominais e, descontando-se o efeito da inflação medida pelo IGP-DI, o ganho foi de 3,4%. (Gráfico 1)

No contexto internacional, de janeiro a junho deste ano, as exportações de leite e derivados já chegaram à casa dos 216 milhões de litros, o que equivale em termos monetários a US\$ 92,7 milhões. Isso representa um acréscimo no volume exportado de 72% em relação ao mesmo período do ano passado. É bom ressaltar que o Brasil nesses primeiros seis meses de 2004 passou a ser um exportador líquido de leite, isto é, as exportações excederam as importações em 81 milhões de litros. Outro ponto importante no contexto internacional é que os preços do leite e dos derivados estão, na média, 9% superiores aos praticados em 2003, com exceção do soro de leite, cujo valor está depreciado em 19%.

No mercado doméstico, notícias como a queda no desemprego a patamares de 2002 e a recuperação dos rendimentos dos trabalhadores estão trazendo um otimismo para setor lácteo. Contudo, alguns laticínios

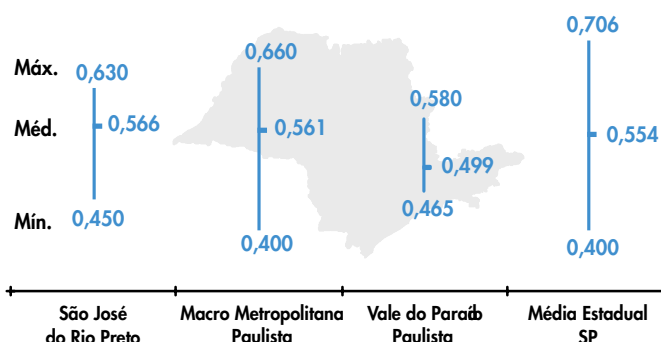
### Preço<sup>1</sup> pago ao produtor em julho/04, referente ao leite de junho - R\$/litro

Mesorregiões de Minas Gerais

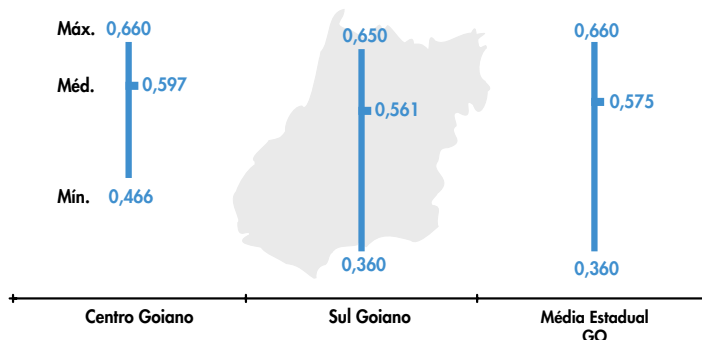


<sup>1</sup> Valor Bruto: Incluso frete + INSS + Cota Capital

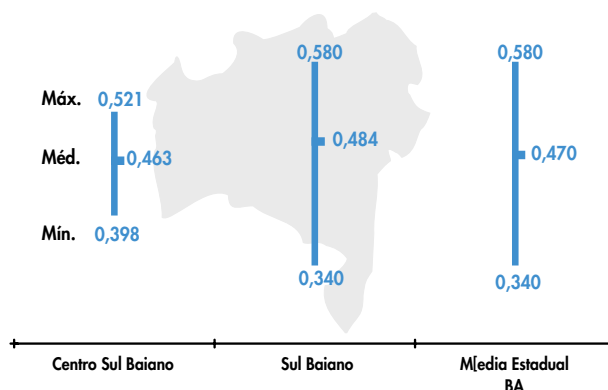
Mesorregiões de São Paulo



Mesorregiões de Goiás



Mesorregiões da Bahia



### Transamazônica

Artigo explora potencialidades e dificuldades da produção de leite na região Transamazônica.

### Fique Atento

A Embrapa Gado de Leite está intensificando suas relações de pesquisas com Cuba. A entidade brasileira já desenvolve ações com a Colômbia, Venezuela e Equador.

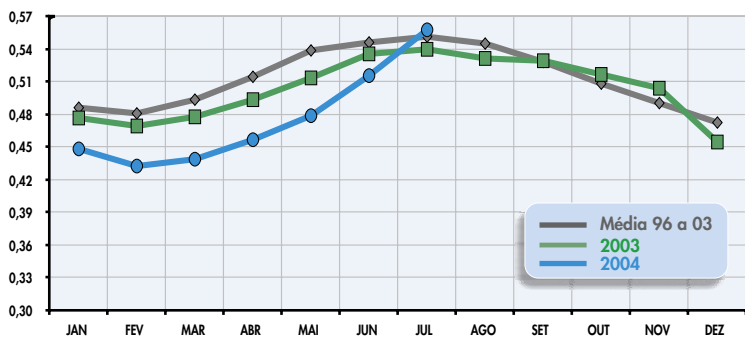
Pesquisa comprova que leite acalma e ajuda a dormir.

A Elegê aumentou em 104% suas vendas no interior paulista em abril-maio, em relação ao mesmo período de 2003.

já estão encontrando dificuldades em colocar derivados a preços superiores no atacado e no varejo, principalmente nos queijos e no leite UHT.

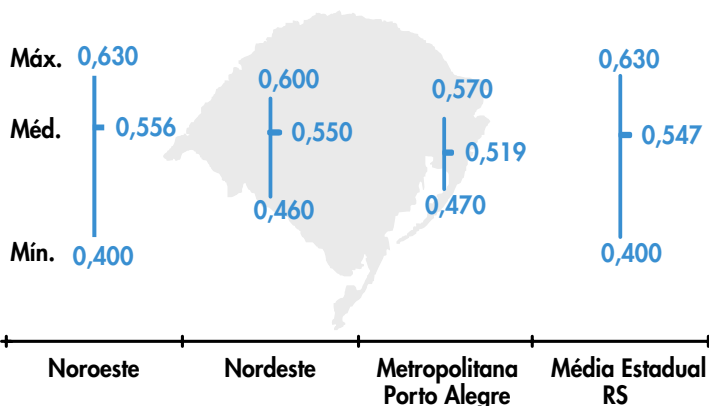
A falta de leite no mercado acarreta aumentos nas variações entre os valores máximos e mínimos pagos aos produtores, o que de um lado ajuda a equilibrar as contas dos laticínios, porém, de outro, agrava a desigualdade entre a forma de pagamento para os próprios produtores. Tais variações chegam na casa dos 80%, como em GO e MG, onde se encontra leite de latão a R\$ 0,37/litro e produtores com volumes diários superiores a 2.000 litros, cujo valor bruto pago foi de até R\$ 0,66/litro.

**Gráfico 1 - Valores reais do litro de leite pago ao Produtor no Brasil (Jun/04 = 100)**

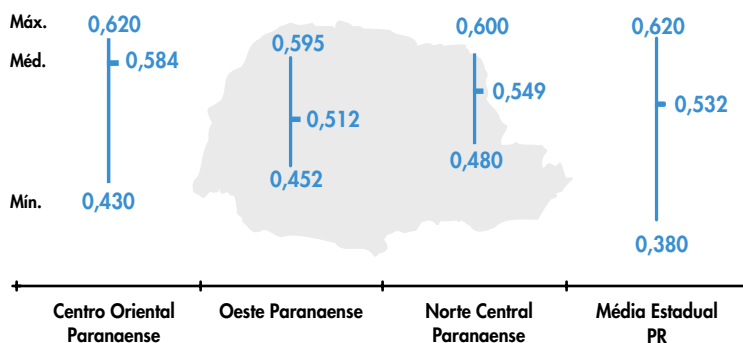


Traduzindo os valores brutos pagos para valores líquidos recebidos pelos produtores chega-se, em média, a um deságio de cerca de 9%. Em SP e no PR, essas variações estiveram menores, na casa dos 4% e dos 7% respectivamente. Já em MG as variações foram superiores a 10% e, na BA, o deságio chegou a 12,7%. Tais oscilações são dadas principalmente no valor do frete descontado dos produtores, que foram cotados na média de R\$ 0,045/litro.

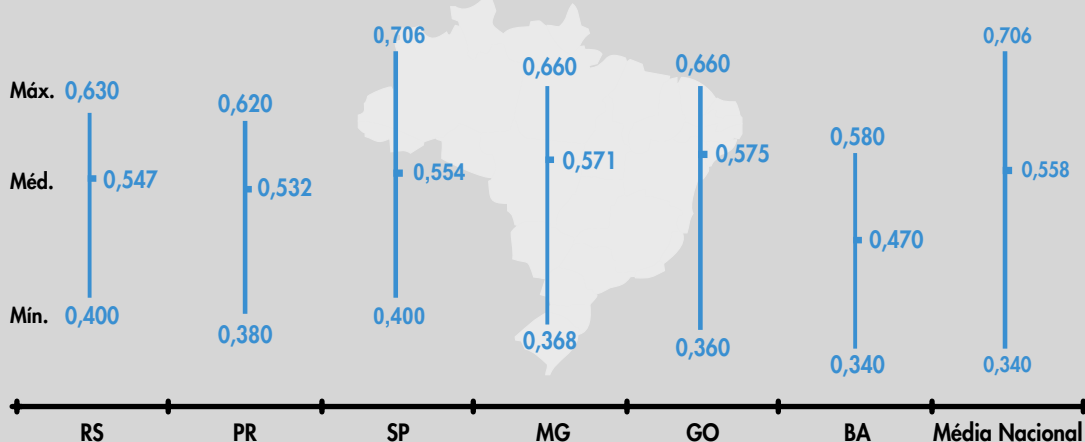
Mesorregiões do Rio Grande do Sul



Mesorregiões do Paraná



**CEPEA - Preço<sup>1</sup> pago ao produtor em Julho/04 referente ao leite entregue em junho/04**



<sup>1</sup> Valor Bruto: Incluso frete + INSS + Cota Capital

Uma das principais características da produção leiteira na transamazônica é a baixa produtividade relacionada ao baixo nível tecnológico dos sistemas leiteiros desenvolvidos pelos produtores. Ter um padrão tecnológico com produtividade média por vaca em torno de 4 a 5 litros/dia parece uma desvantagem. No entanto, os produtores conseguem essa produtividade a custos de produção baixíssimos. Em condições amazônicas, a pastagem é logicamente a base da produção leiteira. Observa-se que muitas vezes, a pastagem é o único insumo do sistema.

Todas as propostas de melhoramento da produção leiteira não devem esquecer a vantagem econômica da alimentação forrageira baseada em pastagem. Entretanto, o valor nutritivo da pastagem, e em consequência a produtividade do sistema leiteiro, pode ser melhorado com o manejo baseado no controle do pastejo, até hoje merecendo pouca atenção por parte dos produtores.

Também, a alimentação do gado leiteiro pode ser melhorada a baixo custo com a implementação e de bancos de proteínas de leguminosas dos gêneros *Pueraria*, *Calopogonium*, *Centrosema*, *Leucaena*, *Arachis* ou outros, recomendados pela pesquisa e podem ser usados. No caso dos bancos de proteína, há possibilidade de se recuperar áreas degradadas.

A questão da mineralização do gado entra também na alimentação. Nota-se uma real tendência de melhoramento a qualidade da suplementação mineral distribuídas aos animais. Entretanto, a maioria dos produtores usa misturas inadequadas que aumentam os custos.

Até hoje, a pressão do mercado não conseguiu colocar a qualidade do leite na frente das preocupações dos consumidores e dos produtores. Essa situação vai evoluir rapidamente com o início da industrialização e o pagamento do leite conforme a qualidade, como se observa em outras regiões.

A questão do melhoramento genético do gado sempre volta à discussão ao se tratar do aumento da produtividade. Após alguns anos trabalhando com os produtores da transamazônica, pode-se dizer que sem uma boa alimentação e um bom manejo sanitário do gado leiteiro, o melhoramento genético não vai resolver o problema da produção leiteira na região. Somente em algumas propriedades que conseguem produzir uma média de 7-8 litros de leite por vaca, a introdução do material genético, combinado com a

alimentação e um manejo sanitário adequado, vão dar um resultado positivo. Nas outras propriedades, o milagre da genética não vai funcionar, piorando a situação inicial.

Na realidade, o mercado leiteiro da Transamazônica é um conjunto de pequenos mercados correspondentes aos centros consumidores das sedes dos municípios, localizados ao longo das estradas principais. Assim cada pequeno mercado, incluído aquele de Altamira, conta com esses produtores leiteiros, geralmente localizados perto da cidade, que abastecem os habitantes em leite in natura. Os outros consumidores compram leite em pó comercializados pelos comerciantes. Essa fragmentação do mercado regional não favorece a produção de leite local, uma vez que os produtores pensam em se beneficiar de um contexto relativamente bom, sem a abertura do mercado aos outros produtores localizados mais longe dos centros consumidores. Assim, os produtores que têm boa renda leiteira não vêem interesse em abrir espaço para novos produtores que atualmente estão fora do mercado. Essa situação pode evoluir com a chegada da energia elétrica e com a implantação de laticínios. Outro fator que pode favorecer a evolução da situação é a consideração da qualidade com critério de seleção dos consumidores.

Essa concorrência interna na Transamazônica dificulta mobilizar a competência local para conseguir mercados existentes, tanto da Amazônia (Belém, Macapá, Santarém) como de

outras regiões do país. Essa situação revela a carência do sistema associativo e a falha das organizações dos produtores. Mas isso também é uma característica das fronteiras agrícolas. No entanto, há evidências mostrando a importância da produção leiteira na sustentabilidade das pequenas propriedades. E a existência de um mercado leiteiro importador na escala da Amazônia brasileira é um excelente oportunidade para desenvolver essa atividade e fortalecer a agricultura familiar. Isso necessita de uma mobilização das instituições públicas e da sociedade rural. ■

<sup>1</sup> Artigo extraído do livro: *Produção Leiteira na Amazônia Oriental: situação atual e perspectivas*, editado por Jonas Bastos da Veiga e Jean-François Tourrand. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2000.

<sup>1</sup>Zootecnista., Centro Agropecuário da UFPA

<sup>2</sup>Méd.-veterinário, P.h.D., CIRAD/EMBRAPA Amazônia Oriental



**A chegada da energia elétrica e a implantação de laticínios em certas regiões amazônicas pode abrir esse mercado para novos produtores.**

**Produtos Itambé:**  
*Qualidade, tradição e confiança.*

**itambé.**  
O MELHOR DO LEITE PARA SUA FAMÍLIA  
www.itambe.com.br



A Embrapa Gado de Leite recebeu o diretor do Instituto de Ciências Animais de Cuba, Omelio Barroto. O objetivo da visita foi discutir ações que intensifiquem a relação entre as duas instituições. “Queremos romper obstáculos para que haja maior interação científica entre os nossos países no que diz respeito à pesquisa em produção de leite”, disse Barroto, que já foi ministro da Agricultura de Cuba. O chefe-geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, afirmou que uma das metas da instituição é fortalecer os trabalhos conjuntos com universidades e centros de pesquisa da América Latina. “Já temos ações com a Colômbia, Venezuela e Equador. Cuba, pela excelência de seu corpo de pesquisadores, será um parceiro estratégico da Embrapa”, disse Martins. **(Fonte: EMBRAPA Gado de Leite)**

A Avipal iniciou uma ofensiva para aumentar a participação da divisão de lácteos Elegê no mercado de leite longa vida no interior de São Paulo, além de reforçar a liderança nacional no segmento, obtida depois da crise enfrentada pela Parmalat. Reforçando as áreas comercial e de distribuição, a Elegê aumentou em 104% suas vendas físicas no interior paulista no bimestre abril-maio, em relação ao mesmo período de 2003. Com isso, a empresa já supre 5,3% da demanda do interior e quer chegar à liderança do maior mercado de leite longa vida no país, responsável por 26,4% do consumo nacional de 4,7 bilhões de litros por ano. Atualmente, ela está em quinto lugar, segundo o instituto Nielsen. **(Fonte: Láctea Brasil, baseada em Valor Econômico).**

Os acordos comerciais com a Argentina e Uruguai para inibir a prática de dumping no comércio de laticínios são uma das principais pautas do setor brasileiro. Segundo

Rodrigo Alvim, presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, o acordo com os dois países vigora desde 2001 e estabelece um preço mínimo de US\$ 1,9 mil/t de leite, quando a tonelada no mercado externo for comercializada abaixo de US\$ 1,712 mil. “Assim, o Brasil pagaria US\$ 1,712 mil mais 11%, valor que chega a US\$ 1,9 mil. A medida, na verdade, criou uma reserva de mercado para a Argentina e o Uruguai, pois o produto que vem da União Européia e da Nova Zelândia é tarifado a 27%, mais cerca de 14%”, esclareceu. **(Fonte: Láctea Brasil, baseado em Gazeta Mercantil)**

Antigamente, se dizia que tomar leite antes de dormir dava sono. De acordo com alguns especialistas, idosos que ainda usam estes conceitos dormem mais profundamente, sem sono interrompido. As pesquisas comprovam que o leite provoca um efeito calmante, pois inclui a melatonina e os peptídeos em sua composição (proteínas), responsáveis pela vontade de dormir, além de ser uma excelente forma de acalmar recém-nascidos durante a noite. A mais recente novidade lançada no mercado europeu é o hidrolisado de proteína. Esse produto, ingrediente do leite que está sendo usado pela empresa Lactium, apresenta propriedades comprovadas de controle do stress e ansiedade. As pesquisas foram realizadas na França com 190 voluntários, e os resultados foram bastante positivos. Os voluntários sentiram melhoras nos processos de: digestão (29%), cardiovascular (12%), intelectual (28%) e emocional (25%), além de 14% de melhoria na área social. A fábrica também tem aprimorado os estudos de combate ao sono e de pessoas que tentam parar de fumar ou que estão em dietas. **(Fonte: revista Indústria de Laticínios)**

Para amenizar as quedas de quase 30% das vendas no inverno, os fabricantes de sorvete estão investindo em novos sabores e ingredientes nutritivos para atrair o consumidor. Mesmo sendo um país de clima tropical, o consumo de sorvetes no Brasil é pequeno, o que lhe confere a 12ª posição no ranking de produção mundial do produto. O Estado brasileiro que mais consome sorvetes é o Rio Grande do Sul, até mesmo no inverno. Com o objetivo de aumentar o consumo, a ABIS (Associação Brasileira das Indústrias de Sorvete) propõe que as escolas estaduais e federais consumam sorvetes na merenda escolar, já que o produto é rico em vitamina A e cálcio. **(Fonte: Láctea Brasil, baseado em Gazeta Mercantil)**



GRATUITO

# Boletim do Leite

Universidade de São Paulo - USP/ESALQ - CEPEA

Apoio: FEALQ

leitecepea@esalq.usp.br

http://cepea.esalq.usp.br

O Boletim do Leite  
é uma publicação do  
DEAS/CEPEA

Endereço: Caixa Postal 132, Piracicaba, SP, CEP 13400-970

Tel: (019) 3429-8800 ou 3429-8801

Fax: (019) 3429-8829

Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização.

**Coordenador Científico:** Prof. Dr. Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

**Conselho Editorial:** Responsável - Eng. Agr. Leandro Augusto Ponchio;

Ademir de Lucas - técnico em extensão rural, depto. Economia, Administração e

Sociologia / Esalq-USP.; Paulo do Carmo Martins - Chefe da Embrapa Gado de Leite - Juiz de Fora.

**Equipe Técnica:** Raquel Mortari Gimenes, Juliana M. Angelo, Erica Rodrigues da Paz e Priscila A. Cardoso.

**Jornalista Responsável:** Ana Paula Silva - Mtb 27368

**Tiragem mensal:** 8.000 exemplares

**Impresso Especial**

1.74.18.0518-7/2001-DR/SPI

Fundação de Estudos

Agrários Luiz de Queiroz

... CORREIOS ...

**IMPRESSO**